

ALIMENTAÇÃO

***A alimentação dos marianos
assemelha-se à nossa, no gênero?***

RAMATÍS: - São integralmente vegetarianos. Consolidaram sua civilização sempre distante dos macabros banquetes de carnes e víceras sangrentas que formam a mórbida alimentação terrestre dos humanos. As descrições dos vossos matadouros, charqueadas, e frigoríficos enodoados com o sangue dos animais e ainda o ambiente patético de seus cadáveres esquartejados, tudo isso lhes causa a mesma repugnância e horror que vos dominaria diante de cruentos festins de carne humana.

Provalvemente seu metabolismo fisiológico dispensa alimentação carnívora, porém, acreditamos, nós somos organicamente necessitados de carne. Estaremos equivocados?

RAMATÍS: - Eles conhecem e deploram o sofisma de "carência proeínica", que fundamentais em transitórias ilações científicas, para justificardes a vossa alimentação carnívora, visto que, para provar o vosso equívoco, bastaria considerar, a existência, em vosso mundo, de animais como o elefante, o boi, o camelo e muitos outros, bastante corpulentos e vigorosos e que, entretanto, são rigorosamente vegetarianos. Contingência esta que depõe contra o assassinato de animais inofensivos, adotado por vós como base de vossa alimentação. Mesmo porque já tendes provas irrecusáveis de que podeis viver e *gozar* ótima saúde sem recorrerdes à alimentação carnívora.

Em resumo, os marcianos , em sua alta inteligência, classificam o desvio "psicofísico" que orienta o molde da vossa alimentação, como perversão do gosto e do olfato; e tão rude que vos rebaixa ao animalismo de sugar o tutano de ossos e de ingerir víceras na feição de saborosas iguarias.

E qual é a espécie da alimentação marciana?

RAMATÍS: - Nutrem-se de pastas, filhós e geléias aromáticas, impregnadas do magnetismo etérico das flores; servem-se, também, de óleos pessados, ricos de vitaminas em suspensão e tabletes de suco concentrado de frutos. Apenas os remanescentes de antigas tribos, que vivem afeitos às zonas rurais, misturam na alimentação frutos crus, vegetais tenros e folhas de hortaliças, colhidas nas lavouras, sob o regime de tratamento químico. Os técnicos rurais semeiam e cultivam, também, certas plantas sob o "regime astrológico", que lhes permite obter seiva mais vigorosas e espécie fortemente magnétizada. Embora mais afeitos ao cultivo do solo, do que o raciocínio brilhante e avançado do homem comum das cidades, eles conhecem perfeitamente a influência da esfera etérica, que interpenetra oos mundos físicos e regula a vitalidade magnéticas de todas as coisas.

Porque essa semeadura sob influência

astrológica, quando os nossos cientistas costumam afirmar que a astrologia é charlatanismo? O fato não é contraditório ao espírito científico dos marcianos?

RAMATÍS - É possível que a vossa ciência também considere miragem de boa fé, a profunda influência da Lua no campo do vosso magnetismo telúrico. No entanto, por mais que duvideis d "influenciações astrológicas" no sentido etérico, é a Lua que governa, no vosso mundo, desde a gestação humana, a poda das árvores frutíferas, a "deita" de ovos, o desenvolvimento das flores, frutos e da lavoura, até os movimentos das marés e à coordenação do reino animal. A influência lunar comanda tanto os estados da circulação vegetal, quanto os da sanguíneas, suavizando-os ou excitando-os, na conformidade de suas fases periódicas. A psicopatologia já reconhece um certo tipo de alienado, o lunático, que tem o seu "climax" de exacerbação neurótica na fase da "lua cheia". Inúmeros legumes que são plantados em desacordo com a Lua, desenvolvem grotescamente as suas folhas e caules à superfície, enquanto que as raízes ficam mirradas, porque a força lunar sugou-lhe toda a seiva magnética para

o alto. Os serradores de árvores de indústria sabem que o corte sob o crescente lunar, estraga-lhes a madeira, porque a seiva sobe com os microrganismos ou "carunchos", que depois perfuram o lenho, para sobreviverem ante a seiva que estinguem pela seca. É tão evidente a influência "magnética" da Lua, em vosso mundo, que os indivíduos nascidos no "climax" astrológico lunar são de cutis de um branco pálido, carne mole, imersos em sonhos e visões, místicos, governados pela luz astral das noites enluaradas. Revelam em seu psiquismo visionários e de sonhos proféticos, os estados psicológicos que coincidem perfeitamente com as fases lunares.

Não pomos dúvida na influência positiva da Lua sobre a Terra mas a consideramos apenas algo físico , custando-nos admitir que um astro, por vezes invisível a olho nu, consiga influenciar tipos de plantas ou temperamentos humanos.

RAMATÍS: - Vossos cientistas também duvidavam das influências magnéticas da atmosfera, e

sabem, hoje que o êxito de uma delicada operação cirúrgica, se depender do domínio nervoso do médico, pode ser alterado em face do estado das manchas solares. A precisão dos instrumentos de ótica, aferições micrométricas e transmissões de rádio; o campo eletrônico em relação às linhas de forças dos polos magnéticos da Terra, todos esses elementos desarmonizam-se em face das reações provenientes pelas tempestades de magnetismo em ebulição no Sol. No entanto, o que hoje considerais sensato e lógico, comprovado pela experimentação científica, já foi considerado chalatanismo, quando enunciado há três mil anos nas obras herméticas. As aeronaves do vosso mundo verificam cotidianamente, que os instrumentos de bordo se desequilibram assim que voam sobre as perpendiculares magnéticas das pirâmides do Egito, comprovando o poderoso efeito de um magnetismo certificado a mais de dois mil anos. A versatilidade dos exames de sangue, pesquisas luéticas e dos detritos orgânicos na esfera parasitológica, que apresentam resultados contraditórias em poucas horas, provam os desconhecimentos dos laboratólogistas em sintonizar suas operações e colheitas de material, sob o efeito lunar sincrônico ao caso. A Lua tanto exarceba como imobiliza letargicamente, as coletividades microgênicas e virulência filtrável, ocasionando incoerência nas modificações

terminológica objetivas. Na realidade, viveis continuamente influenciados por atmosferas etéricas, que vibram convosco, que vos comprimem e pressionam, influenciando vosso temperamento, alterando-vos ante a perspectiva de qualquer mudança do ambiente físico.

A alimentação marciana e sintética?

RAMATÍS: - Os marcianos extraem as essências dos vegetais e das frutas para comporem as suas principais refeições. Graças ao recursos avançados de sua química, obtêm extraordinários compostos dos reinos vegetal e animal, com sabores e vitalidades psiquicamente dirigidos, o que ainda é incompreensível para o vosso senso. Conhecem a influência positiva com que os conteúdos vegetais atuam no psiquismo, quando favorecem ou diminuem a sensibilidade do espírito.

Qual um exemplo prático desse aproveitamento do extrato do vegetal, para uma reação psíquica?

RAMATÍS: - Não vos serve o fumo, pateticamente, para obterdes ilusões de calma, inspiração e coordenação do raciocínio para o trabalho?. Diferem, no entanto, os marcianos, pelo fato de não auferirem sensibilidades psíquicas condicionais, através de substâncias perniciosas, como os alcalóids, que deprimem as vossas energias vitais, no quimismo da morfina, cocaína, maconha e outros barbitúricos, que desatam quadros mórbidos no êxito opressivo dos opiômanos. Eles aproveitam, tão-somente, o "extractum vegetalis" que enriquece e não deprime o organismo psico-vital, mas o predispõe para raciocínios equilibrados ou superiores.

Gostaríamos de um exemplo adequado à nossa sensibilidade terrena, para avaliemos mentalmente esse processo marciano .Poderieis atender-nos?

RAMATÍS: - O incenso que queimais nas igrejas ou em labores espirituais eleva vosso pensamento para cogitações espirituais superiores porque são essências de

fragâncias purificadora do astral. Não vos deprimem, mas hipersensibilizam-vos para as altas evocações porque atuam sob frequência vibratória do astral superior, enquanto os alcalóides, como substâncias orgânicas azotadas que debilitam a contextura vital, funcionam em faixas vibratórias de um astral coercitivo. Há odores que acionam o mecanismo sensual, arrastando o espírito à regênciada esfera animal, e outros que favorecem a alma na ascensão para esferas de meditações sublimes. O perfume dos pessegueiros floridos, nos dias ensolarados da primavera, quando as pétalas esvoaçam quais lentejoulas faiscantes contra o céu azul e transparente, despertam-vos recordações saudosas das paisagens de luzes e flores edêmicas, que decoram o verdadeiro *habitat* das almas bem formadas. A flor bela e o seu perfume inebriante, atuando no vosso psiquismo, aquietam o coração e suavizam a alma.

A alimentação marciana também é submetida aos horários peculiares que nós adotamos, e em quantidade proporcional ao equilíbrio orgânico?

RAMATÍS: - Já vos dissemos que é alimentação qualitativa, em vez de quantitativa, pois além de ser em pastas, tabletes, comprimidos ou filhós de sucos e essências concentradas, completa-se pela nutrição energética do magnetismo que interpenetra a atmosfera de oxigênio puro.

Sendo os marcianos espíritos já libertos das contingências inferiores da matéria, as trocas metabólicas exercem-se através de uma rede arterial predominante, que se impregna do magnetismo puro ambiental. E não determinam horas fixas para a alimentação, salvo em ocasiões festivas ou reuniões previamente combinadas. Quando viajam, mesmo em suas excursões interplanetárias, podem haver, nos bolsos, alimentação para muitos dias.

Mas os seus organismos, sendo, também, de ordem física, não sofrem diminuição de "volume", não se debilitam em sua textura carnal, em face de sua alimentação parcimoniosa e só à base de sucos e essências?

RAMATÍS: - O que perdem em quantidade, ganham em qualidade, conforme já vos dissemos alhures. Aliás, podeis constatar, no vosso mundo, que inúmeras pessoas de porte robusto e aparentemente saudáveis podem ser débeis e enfermas, incapazes de competir com tipos delgados, magros, mas vivos e resistentes.

Atualmente, em vosso mundo, já se concebe que o corpo humano é apenas um aspecto de "matéria ilusória", predominando um número inconcebível de espaços vazios, "interatômicos" sobre uma quantidade microscópicas de massa realmente absoluta. Comprimindo todos os espaços vazios que existem na intimidade do corpo físico, até se tornar o que em ciência considerais de "pasta nuclear", obtereis uma pitada de pó microscópicos, que é "massa real" existente. Consequentemente, tereis de admitir que o organismo humano, na realidade, é maravilhosa rede de energia sustentada por um gênio cósmio. O homem é um espírito aderido ao pó visível aos olhos de carne, mas na realidade é mais nítido, dinâmico, verdadeiro e potencial, no seu verdadeiro *habitat* livre do pó enganador. A necessidade de alimentação sólida, farta e consistente de que falais, é ingênua ilusão, produto apenas das contrações espasmódicas que vós ainda não sabeis compensar no campo energático do magnetismo humano. Ingeris grande quantidade de massa material, na forma de lauta

alimentação, mas apenas absorveis massa ilusória, perfurada e espaços vazios, da qual o corpo só assimila o conteúdo energético para o sustento de sua rede de magnetismo. Nutris, na realidade, só os espaços vazios e magnético do corpo. Daí, a existência do metabolismo apurado dos marcianos, que inalam os princípios vitais através da respiração, na forma de elementos elétricos e magnéticos, hauridos do Sol e do meio ambiente, e de um oxigênio puro que seria suficiente ao vosso sistema de respiração impura. À medida que envolverdes para as expressões espirituais mais afinadas, ireis desenvolvendo o mecanismo mais delicado e qualitativo da alimentação, e por esse motivo ainda sereis êmulos dos marcianos, satisfazendo-vos com a nutrição pura do magnetismo solar, a caminho do entendimento de que a verdadeira nutrição, alhures, é a que obtereis o próprio magnetismo do Amor Divino.

É o tratamento químico dessas frutas que proporciona aos marcianos a aquisição de um corpo sadio e distante das nossas matizes orgânicas?

RAMATÍS: - Na realidade a alimentação à base de frutas e sob o domínio químico da seiva dirigida, concorreu grandemente para o mais breve êxito da saúde harmoniosa, em Marte, como cereis em oportuno trabalhos, que na esfera da medicina vos iremos transmitir. Mas é o equilíbrio "espírito-matéria" o principal responsável por esse êxito orgânico, pois a saúde do corpo é consequência, também, da saúde da alma, quando essa se mantém distante de equilíbrios ou descontroles mentais. Os marcianos manifestam perfeito equilíbrio "psicofísico" , sem os estímulos anômalos e os corrosivos comuns à vossa existência de apetites mórbidos. Sempre foi respeitada a verdadeira função do aparelho digestivo, como um meio de nutrição prosáica e não elemento de prazers epicuristas.

Não achais que o sistema biológico terrestre ainda nos exige alimentação farta e consistente, a fim de podermos atender aos imperativos de uma existência árdua e exaustiva?

RAMATÍS: - Não confundais alimentação

proporcional às necessidades biológicas com que os excessos pantagruélicos, que recordam os bacanais digestivos dos pagãos. O sistema de nutrir-se se revela, também, o estado psíquico de quem se alimenta. Há profunda diferença entre o modo como se alimenta o animal e o ser humano; e isto identifica estado diferenciais de ordem psíquica. A brutalidade dos antigos imperadores se evidenciava, facilmente, nas suas figuras ridículas, obesas, de mandíbulas nababescas. As suas maneiras de alimentação, também nos revelam os seus caracteres deformados e aviltados pelos vícios das paixões inferiores. Atribuía-mos voluptuoso prazer à mórbida função de roer ossos e devorar carnes regadas por condimentos acidulados, que lhes atiçavam o instinto animal. Jesus, o Homem Manso e Delicado de coração, aconselhou sempre que o homem fosse frugal, pois bem compreendia que o excesso da gula intoxica o sangue, retarda as funções cerebrais e oprime o sistema nervoso, rebaixando as vibrações salutares do espírito para o nível grosseiro das operações instintivas. A figura do boi e do porco, hiper alimentados na engorda teratológica para as mesas festivas, também é um símbolo que caracteriza o "fácies" do homem glutão. Sempre que evocais figuras delicadas, de função divina e exemplos angélicos, as encontrareis em absoluta correspondência com uma alimentação sadia, frugal e reduzida à

necessidade imprescindível.

É Francisco de Assis, cuja bênção adoçava o coração dos lobos; Gandhi na singeleza do copo de leite; Vicente de Paula vivendo de migalhas, e, finalmente o Sublime Jesus abençoando o modesto retalho de pão que oferecia aos apóstolos. A palidez e a figura delgadas dos jejuadores é imagem inofensiva, de movimentos tranquilos, de aspecto transcendental, com um brilho febril nos olhos extraterrenos e destituídos de desejos violentos. O costume secular das ceitas religiosas, trapistas, nazarenos, apostólicas ou iniciáticas, que jejuam sobre férrea disciplina, embora não substitua a exemplificação cristã do Evangelho à luz do dia, no mundo exterior, é treinamento que auxilia o "homem-espírito" a dominar a ferocidade do "homem-carne". O "homem velho" de Paulo de Tarso", extingue-se, quando se debilita a vitalidade telúrica que nutre o intestino animal da personalidade humana, para dar lugar à mansuetude e delicadeza do "homem novo", ou seja a individualidade do espírito puro.

Seria grande ironia para os puros de Deus o ingresso intempestivo, no Céu, do anjo alimentado a carne de porco, um santo nutrido de víceras sangrentas das espécies inferiores. A Lei Suprema e Eterna do Cosmo não comporta transgressões dessa ordem.

Mas não deve haver uma sintonia "psicobiológica? Se para levantarmos pedras, necessitamos de alavancar também materiais, não é incongruência viver no campo material e fugir ou recusar os elementos e os recursos energéticos desse próprio habitat?

RAMATÍS: - Embora Marte seja um mundo material, que também exige vigor e energia compacta para as ações em correspondência com as reações, não há diminuição de forças ou ação no plano físico, porque os seus habitantes vivem incorporando maior dose de magnetismo qualitativo, que penetra e vive na intimidade de todas as coisas criadas por Deus. À medida que o corpo físico se purifica, na absorção de alimentos mais sadio e compatíveis com paladar mais delicado, a matéria ganha substancialmente no magnetismo radioativo, embora pareça perder na aparência volumétrica. A perda de densidade, no volume, repara-se pela energia da qualidade do alimento.

A digestão à base de frutas, geléias e tabletes satisfaz plenamente o estômago nas suas características físicas?

Em fase de os marcianos terem-se afastado da alimentação espessa e evolumétrica da carne, por lei da biologia evolutiva, o seu sistema digestivo foi-se atrofiando pela ausência de estímulos grosseiros de substância de demorada digestão. Não tardou que o recinto gástrico fosse diminuindo na sua área comum e o trato intestinal perdesse grande percentagem das suas funções peristálticas, reduzindo-se quanto à extensão ou comprimento e ao calibre exigido anteriormente. Essa diminuição de operações intestinais, pela redução volumétrica dos alimentos, poupou mais energia para o campo cerebral marciano, permitindo que ainda melhorasse consideravelmente o raciocínio e os processos do intelecto. A mente tornou-se dona de nascimento límpido do setor das irrigações cerebrais, pela ausência de toxinas que obscurecem os campos sensoriais da alma. O estômago reduzidíssimo, o intestino sob menor exigência do metabolismo nutritivo aliviaram as funções biliares, o trabalho de filtração hepática e a sequente expulsão de elementos deletéricos pelos rins. E o homem marciano foi

ganhando, então, em "qualidade", o que perdia gradualmente em "quantidade", sob o processo normal e biológico de adaptação progressiva.

Julgávamos que a carne, por exemplo, transmitisse ao homem a sua quota de 'energismo biológico', por ser produto de operações em que o reino mineral se expande e acentua, tornando-se mais dinâmico.

RAMATÍS: - Os devoradores de carne guardam a ilusão de energia e dinamismo, ignorando que esse vigor dinâmico de matéria densa é apenas uma correspondência com o seu ***habitat***. É um dinamismi que age com intensidade na esfera dos agrupamentos dos átomos físico, mas é letárgico quanto à sua ação no campo multiforme e agitado do mundo astral, que interpenetra e atua poderosamente em toda as ações físicas. Aviva e exclui energias no campo material, mas retarda e demora as ações astrais; e, conseqüentemente, as manifestações psíquicas. A substância astral que exsuda a carne dos animais inferiores penetra nas auras do ser humano e lhes adensa a

transparência. Baixam as vibrações que se sintonizavam com as ações dos espíritos protetores, e os carnívoros humanos impermeabilizavam-se às intuições orientadoras dos seus mentores.

O magnetismo sujo e compacto do animal, que é substância impregnada das vibrações naturais dos instinto conservador da vida física, também mancha e adensa a aura do homem. A sensação eufórica de saúde, dinamismo, vigor e "volume-carne", que então sente os terrenos, resulta tão somente do magnetismo inóspito e excitante, assim como os vegetais primitivos e selváticos, emitem ramos vigorosos, agressivos e extenso, impondo-se pela "quantidade" e não pela "qualidade". A preferência dos marcianos pelas frutas, advém, principalmente do fato de agirem em planos mais delicados e sadios, onde, realmente, são mais vibráteis as sensações verdadeiras do espírito.

Isso justifica o caso de inúmeras homens dinâmicos e de permanente atividade serem frugais

RAMATÍS: - O próprio "faquir" dos caminhos

orientais, que vivem ganhando o seu pão na exótica função de "evitá-lo" nos prolongados jejuns, se, para vós é figura ridícula, porque mercadeja com funções prosáicas, nós vos afirmamos, que ele ainda é **advertência** espiritual das possibilidades a que pode chegar o domínio do espírito sobre o corpo, principalmente por várias semanas, bem vos demonstra que a direção da mente sobre o corpo grosseiro, pode inverter o mecanismo da nutrição, socorrendo-se do "amor magnético", que é funcionamento na intimidade da substância.

Por ventura, há culpa em se atender às exigências naturais do corpo, mesmo quando não estamos causando prejuízos a outrem?

RAMATÍS: - Estais num mundo de provas, de transe, em provisória escola de educação espiritual, onde viveis trabalhando exaustivamente para adquirirdes o porte verdadeiro do espírito, isto é, obterdes a verdadeira natureza da alma, que no seu conteúdo íntimo é o projeto definitivo de um futuro anjo. Enquanto viveis escravo de os desregramento do mundo e do instinto inferior, seja no plano da alimentação, seja no plano da procriação, não

podeis alcançar os planos superiores. O homem revela em tudo o que manuseia o seu verdadeiro estado íntimo; na sua passagem pelo mundo material, cada homem, grupo ou geração, deixa o selo indefectível da sua índole espiritual. E se notais que o urubu prefere a carniça, revelando-se ave detestadas no senso estético da alimentação, sabeis que há o beija-flor, no entanto, que se nutre e vive dos perfumes florais. Cada um conforme o clima que gera em correspondência com o seu íntimo estado de evolução.

"Sede frugais" é advertência, do sublime Mensageiro do Pai, Jesus Cristo. A SUA VOZ admirável de dietética espiritual, aconselha-vos a parcimônia nas mesas, preparando-vos para que a vossa exigência organogênicas se coloque a caminho dos desideratos já conseguidos pelos marcianos e pelas necessidades de permanências nas colônias espiritual em torno da Taerra. O espírito é lançado na corrente da vida física humana, a fim de aprender a dominar o campo de luta planetária e alcançar a consciência individual na libertação de sua própria vestimenta opressiva.

Quais os recursos mais enérgicos que a Divindade usa para nos afastar das mesas lautas?

RAMATÍS: - Os excessos epicuristas das mesas festivas e pantagruélicas de ontem, recebem e terapêutica das válvulas admiráveis de segurança espiritual, que funcionam na terminologia clássica da ciência sob a sugestiva denominação de úlceras, câncer, cirroses, neurites, enterocolites, inclusive os tradicionais temperamentos inatos para o *habitat* das amebas coli ou histolíticas, giárdias ou estrombilóides, ténis ou inquietos protozoários de forma exóticas. Sob essas disposições de nomenclatura patológica, enunciadas pela voz grave do cientista, regulam-se as trocas exigíveis à entidade espiritual e à compulsória frugalidade vai-se acentuando, nessa manufatura exaustiva mas concretizável, do animal na metamorfose do anjo. Embora ardendo em desejos impuros e alimentação farta, ansiando pelos excessos e temendo a anemia perigosa, as excrescências mórbidas disseminadas estrategicamente pelo corpo físico, funcionam na prodigalidade de sinais de advertência, que regulam, harmônica e equitativamente, o tráfego intestinal. Graças, pois, à série de estados orgânicos atrofiados ou obstáculos à plena concretização dos desejos prejudicial ao espírito, em trânsito para a angelitude, que obrigam a dietas espartanas ou substituição nutritiva mais delicadas, retificando-se os impulsos glotônicos e se aprimoram

funções que também purificam o astral em torno e a intimidade das tessituras etérica.

Essa alimentação marciana é cientificamente dirigida?

RAMATÍS: - Sim. Aliás, seria profundo desmentido ao grau evolutivo daquela humnidade, a forma desordenada como vos alimentais, nos erros dietético que deformam a verdadeira estesia do corpo físico. Os marcianos estão bem distantes do conceito terreno de "viver para comer, e, graças recursos de sua ciência equilibrada, eliminaram da alimentação grande parte dos minerais afins à lei de gravidade do orbe.

Podia o irmão esclarecer melhor essa revelação?

RAMATÍS: - Embora tenham jungidos fisicamente à lei de gravidade do seu planeta, os marcianos

puderam livrar-se completamente das enfermidades circulatórias. Há muitos séculos, sofriam, também, de enfermidades análogas às vossas varizes, artritismo, gota, edemas e reumatismos, que formam o extenso quadro patológico dos membros inferiores, em face das cargas de toxinas e minerais que se demoram, por lei de especificidade sanguíneas. A medicina marciana tentou, também, a terapêutica dietética, principalmente análoga à que preconizais às mulheres na época de gestação, a fim de evitarem os estados de nefrites, cardiopatias ou hepatocongestivos dos excessos buninóides e condimentos fortes. Não obstante resultados definitivos na correção dos efeitos, encontraram a solução substituindo, gradual e inteligentemente, todos os minerais que eram excessivamente afins à atração gravitacional de Marte, por outros, neutros e mesmo alérgico à lei da gravidade. Os médicos marcianos conseguiram, pela cromoterapia e sob condições ainda desconhecidas do vosso mundo, modificar o metabolismo endocrínico e, conseqüentemente, alterar o quimismo hormonal, acentuando o teor dos elementos sanguíneos mais liberto da gravidade planetária e reduzindo a ação dos contrários. Graças às novas condições de composição proporcionadas pela dosagem "sui gêneris" dos hormônios modificados, foram-se reduzindo e diminuindo sempre a tenção e a estase específicas dos minerais que se

demoravam na circulação dos membros inferiores, por outros que alcancem mais facilmente o setor cardíaco.

Supondo-se 100% a antiga especificidade nas regiões inferiores do organismo, qual a porcentagem conseguida pelos médicos marcianos nessa substituição de minerais?

RAMATÍS[^]- Atingiu de 40 a 50% a redução do campo mineralógico sanguíneo, que "demorava" nas regiões inferiores e pressionava a rede venosa. Os resultados satisfatórios dessa eliminação gradual, podereis avaliar pela terapêutica aconselhada pelos vossos médicos, para as mulheres edematosas e varicosas, nas épocas gestativas, que devem conservar os membros em posição oblíqua, ascensional, a fim de aliviar a circulação sanguínea dos vasos inferiores.

A redução dos minerais mais densos diminuiu os atritos, a dilatação espasmódicas dos vasos e afrouxou os músculos, ganhando maior rendimento circulatório e menor tensão, em face de a bomba cardíaca funcionar sob estímulo nervoso de ritmo mais calmo e uniforme, mercê da

carga sanguínea mais suave.

Os marcianos adquiriram, pois, grande capacidade de locomoção pedestre, podendo alçar-se mais longe, além da sua já natural aptidão de impulsos brandos e longos, que a atmosfera tênue e rarefeita lhes permite no deslizar sobre o solo.

Seus corpos, então, são mais fluídicos?

RAMATÍS: - São estruturas de carne similar à vossa, mas de qualidade mais delicada, pelo que já vos relatamos.

A assimilação nutritiva segue os mesmos princípios da fisiologia do homem terreno?

RAMATÍS: - Lembremo-vos, anteriormente, que a absorção dos alimentos, na incorporação nutritiva do organismo marciano, se faz quase totalmente, restando pouca percentagem de detritos orgânicos que devem ser

exonerados do sistema. Ingerem em quantidade e qualidade, que o suficiente para manter íntegro e em crescimento o corpo na proporção de alimento exato para atender o metabolismo físico. O fenômeno da "fome devoradora" que é peculiar aos terrícolas, pela sua maior proximidade do mundo instintivo animal, é substituído em Marte pela sensação de "carência energética" O terrícola alimenta-se compulsoriamente pela injunção famélica das contrações gástricas, que lhe criam o estado de urgência de alimento; o marciano o faz pelo convite sereno que o cosmo energético registra no campo do magnetismo espiritual. O homem terreno, ainda todo instinto e impulso animal, atende às necessidades físicas impelindo incondicionalmente pela requisição premente do seu corpo; o homem marciano, emancipado sereno, cuida do seu corpo divino no mundo físico, sob a condição criadora do espírito. Um, escravo, asfixiado pelo vigor do corpo-instinto; outro, senhor, dono do instrumento de seu trabalho sideral. O equilíbrio na "mesa" e o domínio no campo das emoções descontroladas propiciaram ao cidadão marciano a posse do corpo como servidor dócil, calmo e exato.

A água de que se servem é do mesmo tipo existente na Terra?

RAMATÍS: - Ingerem água radioativa, algo parecido com a chamada "água pesada" do vosso mundo. Em virtude de serem criaturas com organismo sensíveis na esfera magnética, ou seja, no campo "eletrobiológico", carecem de substâncias radioativas, a fim de compensarem as energias que se exaurem acentuadamente nos intercâmbios com os meios. Socorrem-se, pois, de elementos nutritivos que possam apresentar maior quota de radiações, a fim de atenderem às suas condições magnéticas.

Não apreciam as iguarias, confeitos e bebidas, tal como nós?

RAMATÍS: - Naturalmente não considerais afeitos às bebidas alcoólicas, que excitam e deprimem a delicadeza das fibras nervosas, atrofiam as células hepáticas e congestionam os bacinetes renais. Só absorvem o que esteja em perfeita harmonia com os seus organismos, sem provocarem quaisquer modificações, excitações ou depressão e delicadeza do metabolismo orgânico. São

demasiadamente inteligentes para evitarem a estulta condição de lançarem, goela abaixo, copos de líquidos corrosivos, a pretexto de aperitivos ou de entusiasmo emotivos. Consideram-vos "suicidas latentes", que vos liquidais as prestações, extinguindo um terço das vossas existências normais, sob excesso alcoólicos e glutônicos, semelhante a alienados que perdem o senso diretivo da razão e da harmonia celular.

O modo de nos alimentarmos influi, então, na ascensão espiritual?

RAMATÍS: - Considerando que o planeta Marte é o degrau superior da Terra, ao qual, por lei ascensional, tereis que chegar, é conveniente que vos prepareis, desde já, para esse desiderato infalível. Quanto mais vos escravizardes ao que é incompatível com os marcianos, mais distante estareis do seu convívio superior. Para que, no futuro, possais habitar organismos delicados e vegetarianos, sois obrigado à alimentação sadia e qualitativa, exercitando-vos, presentemente na "menor quantidade". e na melhor "qualidade". O volume digestivo, muito ao gosto terrestre, deve ser paulatinamente

substituídos pelo conteúdo qualidade, muito de preferência marciana.

Pode a alimentação influir nas reencarnações futuras, em outros mundos superiores? Não há perfeita distinção entre os planos vibratórios da matéria e do espírito?

RAMATÍS: - O vosso perispírito nutre-se com a energia astral que circunda e interpenetra a Terra, devendo grande parte de sua luminosidade astral à substância hélio, que o circula vigorosamente em todo o conjunto. É óbvio que o campo perispiritual-energético, que vos acompanha após o desencarne, como envólucro configuracional do espírito, há de ser constituído das vibrações hostis, desarmoniosas e coercivas que são próprias das paixões desequilibradas da Terra. Esse conjunto vibracional entrará em conflito com um conteúdo tão sedativo, harmonioso e sublime, como é a aura astral de Marte. A atuação dos fluídos agressivos do vosso mundo, sobre a delicadeza da substância astral marciana, que há de combinar para a formação do novo perispírito, assemelha-se ao vigor selváticos dos rebentos

vegetais, que tentam exterminar a energia aprimorada do enxerto superior. Insistindo, pois, na alimentação impura da carne, estareis incorporando no vosso perispírito as mesmas energias astrais inferiores que são própria dos animais. As vibrações compressoras da natureza instintiva e bruta dos animais dissolvem-se na aura do vosso perispírito e o tornam sombrio, de baixa frequência vibratória, predispondo-vos sempre ao gosto primitivo. Sendo o vosso perispírito a forma que sobrevive e vos acompanha "além-túmulo", servindo de veste que vos dá o todo fisionômico e vos distingue como entidade morfológica na esfera astral, o seu tecido será tão sutil, compacto ou opressivo, conforme a natureza da "energia magnético-vital" que absorvedes na existência física. Lembremos-vos que a própria luz do vosso plano material manifesta-se límpida e vigorosa, conforme o combustível que usais, e se o vestuário de couro oprime, o de linho refresca o vosso corpo.

A desencarnação não deveria nos libertar definitivamente da influência do alimento, que é condição do mundo físico? O espírito, que atua em faixa tão sutil, fica ainda

subjugado pela matéria?

RAMATÍS: - Não podereis traçar fronteiras absolutas entre a "matéria" e a "energia", pois a primeira é realmente "energia condensada". A energia que se acumula e constitui o estado-matéria extravassa continuamente do todo que a compõe, formando as auras radioativas que são perceptíveis apenas noutro campo vibratório. Quanto mais ínfima é a vida do espírito nos mundos de formas, maior é a quota de energia inferior que ele incorpora, e, conseqüentemente, maior campo energético para ser acionado pela própria energia inferior, que se aprisiona nas formas materiais. O plano astral que circunda a Terra está interpenetrado com a energia que se exsuda do vosso mundo, formando vigoroso intercâmbio de forças que se atraem ou se hostilizam continuamente. Assim, quando vos libertais do corpo físico, continuais a sofrer a ação energética do mundo que deixastes, na conformidade exata do conteúdo de energia que conduzis em vossa intimidade. Desde que através da vida pura, de alimentação higienizada e mente evangélica, absorveis tão-somente a energia de alto teor, que transcende os estados inferior e desregrados, do vosso perispírito será envólucro adequado à reencarnação em orbes de elite espiritual. Ao contrário, a

alimentação à base de detritos e desposos inferiores adensa esse espírito e o inferioriza vibratoriamente, deixando-o subjugado pelas energias agressivas do mundo que deixais. Na lei de correspondência vibratório do Cosmo, quer habitando um corpo físico, quer desencarnados, estareis sempre vibrando em uníssono com as faixas ao nível das energias astrais que movimentares. A desencarnação não vos liberta, "ex-abrupto", das contingências do mundo físico, assim como o pássaro, no voo alto, não está isento do combustível de sua nutrição.

E porque a alimentação carnívora se transformou num hábito generalizado entre nós?

RAMATÍS: - Exarcebando o desejo, que passa a dirigir-vos e a que afluente sois excitados nas evocações mentais, que vos criam odores carnívoros e aspecto epicuristas das mesas festivas da Terra. Se sois fracos ou desabusados, em breve estareis circulando, angustiadamente, por entre os pratos fumegantes das víceras condimentadas dos fetins humanos, onde os despojos animais são queimados em entusiastas festas

campestres. Assim como o desejo do álcool atraí os viciados para ingestão de fluídos corrosivos que lhes mitiguem a sede dantesca, o apetite, não extinto pela carne do animal, arrasta os mais débeis para a continuidade de uma digstão virtual.

Concluimos, então, que os marcianos não apreciam os nossos prazeres de mesa ou jantares fesivos que, entre nós constituem hábio muito generalizado. Por que assim?

RAMATÍS: - A tal respeito , o vosso animalismo gastronômico, chegou ao extremo de certas atitudes, ou méritos e inteligência e do caráter, manifestadas por um ou outro indivíduo, em vez de os reverenciardes com as solenidades austeras a quem fazem jus as altas expressões do espirito, vós os festejais com a "homenagem" pantagruélica de **enchimento de bariga** e das víceras, demonstrando assim, que apreciais mais o gozo de uma digsstão opulenta, do que as refulgências sublimes de uma solenidade respeitosa e dignificante, cujos altos-relevos devem ser as emoções da alma, sem o ranço ou mistura das

satisfações animais da vida.

Mas Jesus não afirmou que o "homem não se perde pelo que entra pela boca, mas pelo que dela saí"?

RAMATÍS: - O mestre foi bem explícito da sua advertência, pois, afirmou que não seríeis "perdidos" pelo que entrasse em vossa boca, e sim pelo que dela saísse, de maneira alguma vos prometeu graças ou merecimento superiores, mesmo que continuásseis a comer carne. Nenhuma tradição cristã vos traz a figura do Meio Nazareno trinchando víceras animais. Lembrou-vos, apenas, o que não "perdereis", mas não aludiu ao que deixariéis de "ganhar" se não vos purificásseis na alimentação.

Qual é uma dessas graças que o marciano já receberam do beneplácido divino, por serem absolutamente vegetarianos?

RAMATÍS: - A inspiração divina no campo da ciência curadora, que os livrou definitivamente das necessidades patológicas de retificação astral.

Em que consiste essa retificação astral?

RAMATÍS: - O recurso mais eficiente para a criatura humana purificar o seu perispírito é ingressar em humanidades superiores, ainda é função compulsória da dor e do sofrimento, que através do mecanismo das úlceras do sistema digestivo, das gastrites ou hepatites, colites ou hipertrofias, exercita-a, paulatinamente, para a contingência da carne.